

CONTRA A GESTÃO

Com a restituição das liberdades democráticas de reunião e expressão, após o derrube do fascismo, os estudantes decidem acabar com os aspectos que mais os afectavam nas escolas, reflexos desse regime ditatorial. Num momento de grande impulso da luta dos estudantes, eles são traídos por demagógicamente ter-se resvalado a sua organização para plano secundaríssimo ou mesmo inexistente, traição essa que torna-se a cada momento mais perigosa para a concretização dos objectivos aprovados pelos estudantes reunidos. Assim ao invés de se incentivar a ideia justa, sempre por nós defendida, de que os problemas dos estudantes só podem ser resolvidos por eles próprios, pela sua força unida e organizada, pretendeu-se ludibriar-los com a formação de comissões de gestão paritarias entre professores e alunos para resolver esses problemas. A consequência foi evidente: as contradições entre as decisões dos estudantes e as "verdades" das comissões de gestão foram progressivamente agudizando-se, até chegar ao ponto de cursos inteiros aprovarem massivamente votos de desconfiança a estas.

Os estudantes por nós recolhidos para nos representar nessas comissões, porque se encontravam isolados ou porque se encontravam mascarados aos olhos de todos foram mostrando a sua verdadeira cara de traidores às decisões colectivas dos seus colegas.

As comissões de gestão mostram-nos neste momento nitidamente a sua essência cupulista, de cozinhados nas costas dos estudantes para melhor fraudar as suas decisões democráticas.

Não nos deixemos enganar! Para a resolução dos nossos problemas só podemos contar com a nossa força unida e organizada

No entanto, achamos que é uma reivindicação justa a dos estudantes que rerem participar e verificar como é gerida a sua faculdade e a sua Universidade. Isto não pode é entrar em contradição com a organização dos estudantes nos cursos e nas turmas.

Como encarar então a questão da vigilância e participação dos estudantes sobre os órgãos que gerem as suas faculdades?

Para que não se caia nos antagonismos existentes entre os estudantes e leitos para as comissões de gestão e os seus colegas, é necessário que estes sejam eleitos de uma forma consciente e que a vigilância sobre estes estudantes possa verificar-se de passo a passo. Para que tais condições se verifiquem só existe uma solução: colocar em primeiro lugar a importância da organização sindical dos estudantes nos seus cursos e turmas; em segundo lugar, que os elementos escolhidos para as comissões de gestão sejam dessas estruturas de base.

E isto porque? Porque a nossa participação na gestão Universitária não pode ser entendida nem como um meio de acabar com os problemas nos cursos, nem como uma forma passiva, de cedência às propostas governamentais. Embora se estejam a processar certas modificações no ensino este não pode no estado actual da sociedade Portuguesa cumprir o nosso objectivo final - o ensino ao serviço do Povo. A essência do carácter burgues do ensino não pode ser modificado enquanto a sociedade não for modificada e dirigida pelos trabalhadores e enquanto essa sua essência não modificar, os problemas continuarão a exis-

tir. A nossa participação na gestão deve ser encarada como mais uma frente de luta pela satisfação das nossas reivindicações, e nunca como uma colaboração com as autoridades, pois nesse caso transformamos as nossas lutas em lutas de compromissos, primeiro passo para a derrota. Esta frente de luta, não pode subsistir sôzinha. Para que ela tenha resultados positivos é necessário que seja acompanhada e apoiada pela luta dos estudantes organizados nos cursos e turmas. Por tal facto a questão de organização deve ser colocada em primeiro plano.

LISTA "B."

AO SERVICO DO POVO
VENCEREMOS